

**INFORME DE RESULTADOS EM IFRS
PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011 – 1T11**



Santander

Banco Santander (Brasil) S.A.



SANB11
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

BSBR
LISTED
NYSE



ÍNDICE

RESUMO DADOS DO PERÍODO	03
DESTAQUES DO PERÍODO	04
RATINGS	06
AMBIENTE MACROECONÔMICO	07
EVENTOS RECENTES	08
SUMÁRIO EXECUTIVO	09
RESULTADOS DO SANTANDER NO BRASIL	
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	10
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	11
BALANÇO PATRIMONIAL	16
ANÁLISE DE RESULTADO POR SEGMENTO	22
CARTÕES	23
GESTÃO DE RISCOS	24
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GOVERNANÇA CORPORATIVA	26
RESUMO DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	27



RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

As informações deste release são baseadas nos resultados consolidados do Banco Santander (Brasil) S.A., preparados de acordo com as normas internacionais - IFRS (International Financial Reporting Standards). Os dados abaixo, referentes aos resultados e indicadores de desempenho, são gerenciais, uma vez que se referem ao resultado contábil, ajustado pelo *hedge* fiscal do investimento na agência de Cayman e pela unificação de classificação contábil de operações de leasing ocorrida por ocasião da integração de sistemas da Santander Leasing Arrendamento Mercantil. Tanto o ajuste do *hedge*, que impacta as linhas de impostos sobre a renda e os ganhos/perdas com ativos financeiros, como o ajuste da Santander Leasing, que impacta as linhas de margem financeira e provisão para devedores duvidosos, não tem efeito sobre o lucro líquido. A reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial está na página 10 deste relatório.

ANÁLISE GERENCIAL	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
RESULTADOS (R\$ milhões)					
Margem de juros líquida	6.639	5.952	11,5%	6.499	2,2%
Comissões Líquidas	1.782	1.622	9,9%	1.726	3,2%
Despesas de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(2.059)	(2.522)	-18,4%	(1.907)	8,0%
Despesas Administrativas e de Pessoal	(2.959)	(2.655)	11,5%	(2.952)	0,2%
Lucro líquido	2.071	1.763	17,5%	1.918	8,0%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)					
Ativo total	383.988	316.049	21,5%	374.663	2,5%
Títulos e valores mobiliários	93.812	74.829	25,4%	89.823	4,4%
Carteira de crédito ¹	164.598	139.910	17,6%	160.558	2,5%
Pessoa física	53.456	43.992	21,5%	50.981	4,9%
Financiamento ao consumo	26.939	25.509	5,6%	26.969	-0,1%
Pequenas e médias empresas	39.176	30.681	27,7%	38.178	2,6%
Grandes empresas	45.026	39.728	13,3%	44.430	1,3%
Carteira de crédito ampliada ²	177.953	145.974	21,9%	172.432	3,2%
Captação de clientes ³	168.236	133.757	25,8%	159.882	5,2%
Patrimônio líquido final	74.716	70.729	5,6%	73.364	1,8%
Patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁴	45.772	41.669	9,8%	43.563	5,1%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)					
Retorno sobre o patrimônio líquido médio - anualizado	11,7%	10,5%	1,2 p.p.	11,1%	0,6 p.p.
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁴ - anualizado	19,4%	18,0%	1,4 p.p.	18,8%	0,6 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio - anualizado	2,2%	2,2%	0,0 p.p.	2,3%	-0,1 p.p.
Índice de Eficiência ⁵	34,0%	32,6%	1,4 p.p.	35,3%	-1,3 p.p.
Índice de Recorrência ⁶	60,2%	61,1%	-0,9 p.p.	58,5%	1,7 p.p.
Índice de Basileia excluindo ágio ⁴	22,7%	24,4%	-1,7 p.p.	22,1%	0,5 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)					
Índice de Inadimplência ⁷ - IFRS	6,1%	7,0%	-0,9 p.p.	5,8%	0,3 p.p.
Índice de Inadimplência ⁸ (acima de 90 dias) - BR GAAP	4,0%	5,4%	-1,4 p.p.	3,9%	0,2 p.p.
Índice de Inadimplência ⁹ (acima de 60 dias) - BR GAAP	5,0%	6,4%	-1,4 p.p.	4,7%	0,3 p.p.
Índice de Cobertura ¹⁰	98,1%	102,8%	-4,7 p.p.	98,3%	-0,2 p.p.
OUTROS DADOS					
Ativos sob administração - AUM (R\$ milhões)	115.395	106.572	8,3%	111.338	3,6%
Nº de Cartões de Crédito e Débito (mil)	37.884	34.004	11,4%	37.294	1,6%
Agências	2.232	2.091	6,7%	2.201	1,4%
PABs	1.471	1.496	-1,7%	1.495	-1,6%
Caixas eletrônicos	18.099	18.102	0,0%	18.312	-1,2%
Total de Clientes (mil)	23.427	21.262	10,2%	23.039	1,7%
Total de Correntistas ativos ¹¹ (mil)	9.334	8.720	7,0%	9.242	1,0%
Funcionários ¹²	54.375	51.747	5,1%	54.406	-0,1%

1. Informações gerenciais.

2. Inclui compra de carteira e outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior)

3. Inclui Poupança, Depósitos a vista, Depósitos a prazo, Debenture, LCA e LCI e Letras Financeiras

4. Ágio apurado na aquisição do Banco Real e da Real Seguros Vida e Previdência.

5. Eficiência: Despesas Gerais/Total de Receitas .

6. Comissões líquidas / Despesas gerais.

7. Operações vencidas há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência / carteira de crédito.

8. Operações vencidas há mais de 90 dias / carteira de crédito em BR GAAP.

9. Operações vencidas há mais de 60 dias / carteira de crédito em BR GAAP.

10. Provisões de Crédito de Liquidação Duvidosa / operações vencidas há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência.

11. Clientes com movimentação de depósito a vista no período de 30 dias, de acordo com o BACEN. A partir do 1T11 alteramos o critério de informação ao Banco Central.

Em função disto alteramos o dado para o 1T10 e o 4T10 para melhor comparabilidade.

12. Considera o Banco Santander (Brasil) S.A. e subsidiárias consolidadas no balanço patrimonial.



DESTAQUES DO PERÍODO

RESULTADOS

- **O lucro antes de impostos no primeiro trimestre de 2011 atingiu R\$ 2.724 milhões**, aumento de 25,4% em doze meses e de 2,2% em relação ao trimestre anterior.
- **O lucro líquido no primeiro trimestre de 2011 foi de R\$ 2.071 milhões**, com crescimento de 17,5% (ou R\$ 308 milhões) em relação aos R\$1.763 milhões do mesmo período de 2010. No trimestre apresenta variação de 8,0%.

INDICADORES

- Evolução dos **indicadores de Gestão** em três meses (1T11/4T10):
 - Eficiência: 34,0% no 1T11, com melhora de 1,3 p.p.
 - Recorrência: 60,2% no 1T11, com crescimento de 1,7 p.p.
 - ROAE: 19,4% no 1T11 melhora de 0,6 p.p.
- **Indicadores de Solidez:**
 - Índice de Basiléia: 22,7% em março de 2011, com alta de 0,5 p.p. em três meses e queda de 1,7 p.p. em doze meses.
 - Cobertura: 98,1% no primeiro trimestre de 2011, com queda de 0,2 p.p. em três meses e 4,7 p.p. em doze meses.

BALANÇO

- **Ativos de R\$ 383.988 milhões**, com crescimento de 21,5% em doze meses.
- **Crédito a Clientes de R\$ 164.598 milhões**, com alta de 17,6% em doze meses. **Carteira de crédito ampliada com alta de 21,9%**, totalizando R\$ 177.953 milhões no mesmo período.
- **Depósito de Poupança alcançou R\$ 30.195 milhões**, evolução de 17,1% em doze meses
- **Patrimônio Líquido totalizou R\$ 45.772 milhões** (excluindo ágio de R\$ 28.312 milhões)

NOSSAS AÇÕES - Bovespa: SANB11 (Unit), SANB3 (ON), SANB4 (PN); NYSE (BSBR)

- Valor Mercado¹ em 31/03/2011: R\$ 76 bilhões e US\$ 47 bilhões
- Número total de ações (mil): 399.044.117
- Lucro Líquido² no 1T11 por:
 - Lote de mil Ações - R\$ 20,80
 - Lote de dez Units - R\$ 21,80

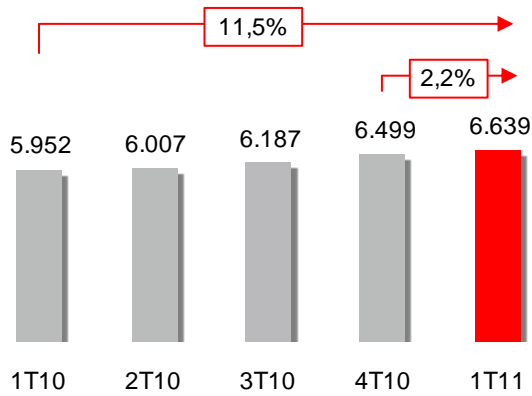
1. Valor de mercado: número total de ações (ON+PN)/105 (Unit = 50 PN + 55 ON) x preço de fechamento da Unit (SANB11) e taxa de câmbio R\$/US\$ de 1,6230

2. Lucro líquido do 1T11 anualizado. Cálculo não leva em consideração o fato de que os dividendos atribuídos às ações preferenciais são 10% superiores ao montante atribuído às ações ordinárias.



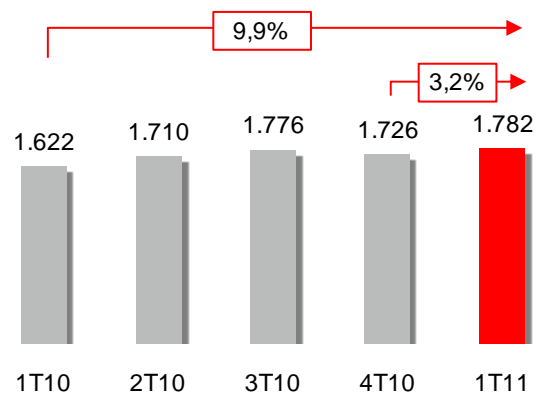
Margem Líquida com Juros

R\$ milhões



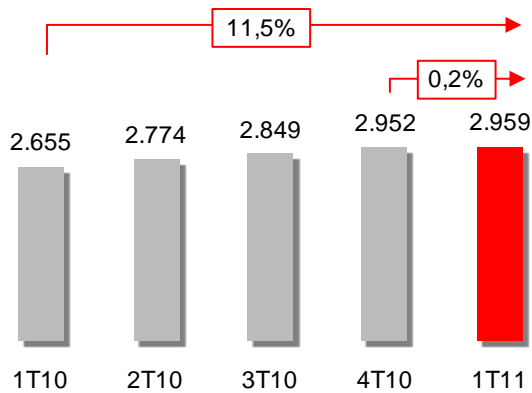
Comissões Líquidas

R\$ milhões



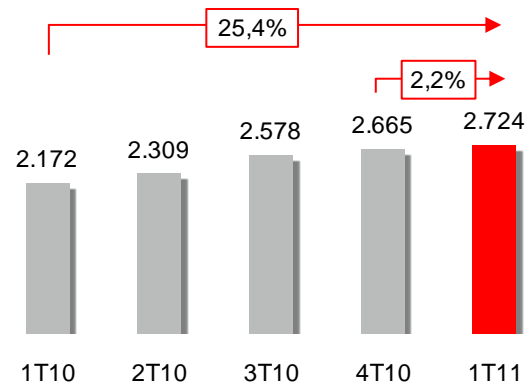
Despesas Administrativas e de Pessoal

R\$ milhões



Lucro antes de impostos

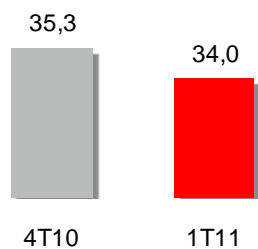
R\$ milhões



Índice de Eficiência

%

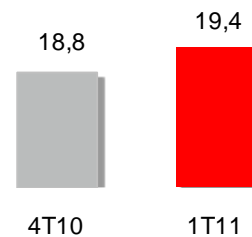
-1,3 p.p.



ROAE¹

%

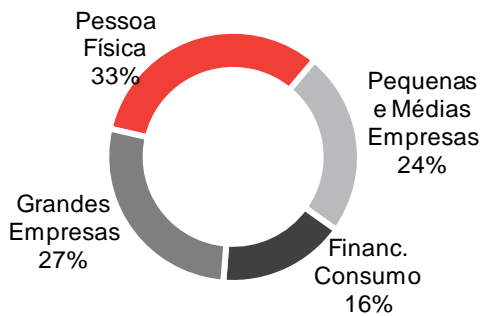
0,6 p.p.



1) Lucro líquido anualizado sobre o patrimônio líquido médio ajustado pelo ágio.

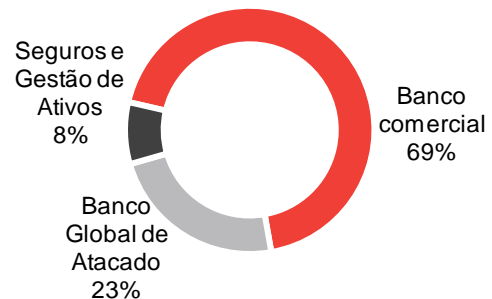
Distribuição da Carteira de Crédito

1T11



Lucro antes de impostos por segmentos

1T11





RATINGS

O Santander é classificado por agências internacionais de “rating” e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional e a qualidade de sua administração. A tabela abaixo apresenta as classificações de risco atribuídas ao banco pelas três principais agências de rating mundiais.

AGÊNCIA DE RATING		LONGO PRAZO		CURTO PRAZO	
		Ratings	Perspectiva	Ratings	Perspectiva
Fitch Ratings	Escala Nacional	AAA (bra)	Estável	F1+ (bra)	Estável
	Moeda Local	A-	Estável	F1	Estável
	Moeda Estrangeira	BBB+	Estável	F2	Estável
Standard & Poor's	Escala Nacional	brAAA	Estável	brA-1	Estável
	Moeda Local	BBB-	Estável	A-3	Estável
	Moeda Estrangeira	BBB-	Estável	A-3	Estável
Moody's	Escala Nacional	Aaa.br	Estável	Br-1	Estável
	Moeda Local	A2	Estável	P-1	Estável
	Moeda Estrangeira	Baa3	Estável	P-3	Estável

*- A Fitch elevou os Ratings do Santander Brasil em 07 de abril de 2011.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

Dados recentes apontam certa perda de intensidade no crescimento econômico. No quarto trimestre de 2010, o PIB cresceu 5,0%, comparado com o mesmo período de 2009, abaixo dos 6,7% do terceiro trimestre, com destaques para o setor de serviços pelo lado da oferta, e de consumo das famílias pelo lado da demanda. Porém, parte da menor intensidade se deu por conta da aceleração de importações. A demanda doméstica segue robusta, com alta de 7,1% contra mesmo período em 2009 (8,2% no terceiro trimestre), em função do expressivo crescimento da renda, do emprego e da disponibilidade de crédito.

A inflação se elevou ao longo do início de 2011 de forma generalizada. As maiores fontes de pressão foram alimentos, em razão da alta mundial no preço desses produtos, e serviços. O IPCA, principal indicador de preços ao consumidor, mostrou alta de 6,3% nos 12 meses terminados em março, acima da meta de 4,5% estabelecida pela autoridade monetária. No mesmo período, os preços agrícolas no atacado aumentaram 27,6%, significativamente acima do ritmo de elevação dos industriais, que cresceram 8,9%, reflexo da dinâmica apresentada pelas *commodities* no mercado internacional. Nesse contexto de inflação pressionada, as expectativas de mercado para inflação seguem acima da meta, apontando para IPCA em 6,3% e 5,0%, em 2011 e 2012 respectivamente. Em resposta à deterioração do quadro inflacionário, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) continuou elevando a taxa básica de juros na reunião de abril, em 25 pontos-base, passando de 11,75% em março, para 12,00% ao ano.

No início de 2011, o desempenho da balança comercial continua favorável, com saldo positivo de US\$ 22,6 bilhões em 12 meses acumulados até março. A forte alta dos preços de *commodities* tem beneficiado as vendas externas, principalmente de produtos básicos, que mostraram alta de 45% nos primeiros três meses do ano contra igual período em 2010. Bens semimanufaturados, com certa influência de *commodities*, mostraram alta de 31% nessa comparação. Esses ganhos têm sido suficientes para fazer frente ao crescimento das importações determinado pela demanda doméstica aquecida, que impulsiona não só a compra de bens de consumo, mas principalmente bens de capital e matérias-primas (crescimentos de 32,8%, 29,4% e 19,0%,

respectivamente). A tendência da balança comercial se contrapõe à trajetória constante de aumento no déficit de serviços, impulsionado pela remessa de lucros e dividendos. A soma dos movimentos manteve o déficit em transações correntes relativamente constante no patamar de US\$ 49 bilhões acumulados em 12 meses (2,3% do PIB). Essa saída líquida de divisas foi mais que suficientemente financiada por forte volume de entradas de investimentos estrangeiros, tanto diretos (US\$ 55,7 bilhões) como em portfólio (US\$ 66,6 bilhões), o que contribuiu para manter a taxa de câmbio em R\$ 1,63/US\$ em março de 2011.

O volume de crédito total do Sistema Financeiro Nacional manteve o crescimento no início de 2011, registrando alta de 21,0% em fevereiro de 2011 contra o mesmo mês em 2010, patamar semelhante aos de dezembro e janeiro. Os destaques continuam sendo os empréstimos direcionados, particularmente oriundos do BNDES, porém o crédito imobiliário também mantém fortes taxas de expansão. Em 12 meses até fevereiro, a parcela de direcionados aumentou 25,4%, enquanto o estoque de crédito com recursos livres cresceu 17,8%, com destaque para as modalidades associadas a pessoas físicas, que se expandiram em 19,8%, superando o aumento do empréstimo às pessoas jurídicas, de 15,9% no mesmo período. Com isso, a relação crédito/PIB atingiu 46,5%. Porém, o conjunto de medidas macroprudenciais implementado pelo Banco Central no início de dezembro de 2010 tem por objetivo reduzir o nível das novas concessões, o que conterà de alguma forma o crescimento do estoque de crédito nos próximos meses. O crescimento do endividamento das famílias não tem alterado de forma importante o comprometimento de renda mensal com pagamento de amortizações e juros em função da elevação dos rendimentos, mesmo com ligeira redução dos prazos e da alta das taxas de juros cobradas do tomador final neste início de ano. A soma desses fatores manteve a inadimplência do sistema praticamente estável até fevereiro, em 3,6% para pessoas jurídicas e 5,8% para pessoas físicas.

De maneira geral, a solidez da demanda interna e do sistema financeiro continuam sendo fundamentais para sustentar o crescimento brasileiro, a despeito das incertezas que cercam a recuperação econômica global. A manutenção de bons fundamentos terá papel relevante para garantir a sustentabilidade deste ciclo de crescimento da economia.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	1T11	4T10	1T10
Risco país (EMBI)	174	189	182
Câmbio (R\$/ US\$ final)	1,628	1,666	1,781
IPCA (em 12 meses)	6,30%	5,91%	5,13%
Taxa Selic - Meta (a.a.)	11,75%	10,75%	8,75%
CDI ¹	2,6%	2,57%	2,02%
Ibovespa (em pontos/fechamento)	68.587	69.305	70.372

1. Taxa efetiva no trimestre.



EVENTOS RECENTES

LANÇAMENTO DO CARTÃO DE CRÉDITO ESSO SANTANDER

O Banco Santander comunicou ao mercado que, em parceria com a Cosan Combustíveis e Lubrificantes, subsidiária da Cosan S.A. Indústria e Comércio e detentora do uso das marcas Esso e Mobil no Brasil, lançou o cartão de crédito Esso Santander no primeiro trimestre de 2011, com o objetivo de alavancar seus negócios de cartão de crédito por meio de parcerias.

AQUISIÇÃO DE CARTEIRA DE CRÉDITOS DO SANTANDER ESPANHA

Em reunião realizada em 21 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração do Banco Santander aprovou a aquisição, por meio de sua agência em Cayman, de carteira de créditos do Santander Espanha, composta por contratos de financiamento ao comércio e exportação relacionados a operações contratadas com clientes brasileiros ou suas afiliadas no exterior, até o limite de US\$ 1.085 milhões.

No primeiro trimestre de 2011, foram adquiridos US\$877 milhões referente aos contratos desta carteira.

VENDA DA SANTANDER SEGUROS

Em reunião realizada em 21 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração do Banco Santander aprovou os principais termos e condições da operação de venda da totalidade das ações de emissão de sua subsidiária integral, Santander Seguros, para uma sociedade holding com sede na Espanha ("Holding"), a ser detida inicialmente, direta ou indiretamente, pelo seu acionista controlador, Banco Santander, S.A. ("Santander Espanha") ("Operação").

A Operação está inserida no contexto da parceria estratégica no exterior entre Santander Espanha e Zurich Financial Services Ltd. ("Zurich"), envolvendo a aquisição, pela Holding, de todas as seguradoras de ramos elementares e de vida e previdência do Santander Espanha na Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai. Uma vez concluída a Operação e a aquisição dos demais ativos aqui referidos pela Holding, o Santander Espanha deverá alienar para a Zurich 51% do capital social da Holding.

A Santander Seguros tem como atividade principal a exploração das operações de seguros de pessoas, em quaisquer de suas modalidades, bem como planos de pecúlio e rendas da previdência privada aberta e é a acionista majoritária da Santander Brasil Seguros S.A. ("Santander Brasil Seguros" e, em conjunto com a Santander Seguros, as "Seguradoras"), cuja atividade principal é o desenvolvimento das operações de seguros de danos, em qualquer de suas modalidades.

A conclusão da Operação estará sujeita ao cumprimento de determinadas condições suspensivas usuais em transações similares, incluindo a negociação e a celebração de contratos definitivos e a obtenção das autorizações regulatórias pertinentes. Espera-se que a Operação seja concluída até o final de 2011.

Como parte da Operação, as Seguradoras celebrarão contratos de distribuição com o Banco Santander com prazo mínimo de 25 anos, mediante os quais as Seguradoras terão acesso exclusivo, durante o prazo dos contratos, aos canais de distribuição do Banco Santander, através de sua rede de agências, com exceção dos seguros de automóveis, que não estão incluídos na Operação. Como resultado destes contratos, o Banco Santander receberá uma remuneração equivalente à recebida atualmente.

A Operação visa fomentar e fortalecer a atuação do Banco Santander no mercado de seguros, fornecendo uma maior oferta de produtos, abrangendo classes de clientes atualmente não exploradas e alavancando a capacidade de distribuição do Banco Santander, entre outros.

Não está inserida no escopo da Operação a Santander Capitalização S.A. ("Capitalização"), que permanecerá sob o controle do Banco Santander e que será segregada da Santander Seguros, através de uma cisão parcial, oportunamente. O Banco Santander permanecerá com as atividades de distribuição de seguros, realizadas através da Santander S.A. – Serviços Técnicos, Administrativos e de Corretagem de Seguros.

Como resultado da Operação, o Banco Santander receberá, na data de fechamento, o preço calculado com base no valor de R\$ 3.167 milhões, com base em laudo de avaliação independente, o qual está sujeito a certos ajustes, incluindo a redução pela cisão parcial da Santander Capitalização, a ser realizada a valores contábeis.

Como a Santander Seguros é uma subsidiária integral do Banco Santander, a compra e venda objeto da Operação estará sujeita ao direito de preferência dos acionistas do Banco Santander, nos termos do disposto no artigo 253 da Lei nº 6.404/76.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido do Santander totalizou R\$ 2.071 milhões no primeiro trimestre de 2011, com crescimento de 17,5% comparado com igual período de 2010 e alta de 8,0% em relação ao trimestre anterior.

O patrimônio líquido registrou, em março de 2011, R\$ 45.772 milhões, excluindo R\$ 28.312 milhões referentes ao ágio da aquisição do Banco Real e da Real Seguros Vida e Previdência.

O retorno sobre o patrimônio líquido médio ajustado pelo ágio atingiu 19,4%, alta de 1,4 p.p. em doze meses.

O índice de eficiência atingiu 34,0% em março de 2011, com alta de 1,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2010. Este desempenho é, em grande parte, consequência do aumento das despesas decorrente de maior investimento em infraestrutura, com ampliação do número de agências e contratação de pessoal. No trimestre, o indicador apresenta melhora de 1,3 p.p., em razão do aumento das receitas de margem com juros e de comissões, de 2,2% e 3,2%, respectivamente, e do controle de gastos.

As despesas administrativas apresentaram alta de 3,3% em doze meses. As despesas de pessoal mostraram crescimento de 19,3% no mesmo período de comparação. Este desempenho é explicado, em parte, pelo esforço de expansão da rede de agências e das equipes comerciais, que implicaram em contratação de pessoal.

- **Indicadores de Solidez:** o índice de Basiléia em março de 2011 alcançou 22,7%, com queda de 1,7 p.p. em doze meses. Já o índice de cobertura atingiu 98,1% em março de 2011.

A estratégia de crescimento de crédito do Santander permanece amparada pelos segmentos de maior rentabilidade: Pessoa Física e PMEs. Como consequência, a carteira total alcançou R\$ 164.598 milhões, crescendo em doze meses 17,6% ou R\$ 24.688 milhões. Deste montante 72% foram provenientes destes segmentos, sendo 38% Pessoa Física e 34% PMEs. No conceito carteira de crédito ampliada¹, a carteira cresceu 21,9% em doze meses e 3,2% no trimestre.

O segmento de pessoa física registrou crescimento de 21,5% em doze meses e 4,9% no trimestre, mostrando aceleração em no período de 12 meses. Os produtos de maior destaque na carteira foram consignado, imobiliário e cartões.

O volume de crédito do segmento de pequenas e médias empresas somou R\$ 39.176 milhões no primeiro trimestre de 2011, com alta de 27,7% em doze meses e 2,6% no trimestre.

O total de captações, incluindo captações de clientes² e fundos de investimentos, atingiu R\$ 283.631 milhões, em março de 2011, com crescimento de 18,0% em relação ao mesmo período de 2010 e 4,6% em relação ao último trimestre.

O total de captações de clientes atingiu R\$ 168.236 milhões no primeiro trimestre de 2011, registrando alta de 25,8% em doze meses e 5,2% em três meses. O aumento observado é superior ao crescimento da carteira de crédito, o que ajudou a melhorar a relação crédito/captação de 105% em março de 2010 para 99% neste trimestre. Parte deste desempenho é resultado de um novo instrumento de captação, as Letras Financeiras, que possuem prazo mínimo de resgate de dois anos e isenção de compulsório.

ENCERRAMENTO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

Desde o início do processo de integração, importantes etapas foram sendo gradativamente implantadas e novos produtos, serviços e funcionalidades foram adicionados ao dia-a-dia de nossos clientes, buscando extrair sempre o melhor de cada Banco.

Em fevereiro, realizamos a migração das contas e operações de 100% das Pessoas Físicas e da maioria dos clientes Pessoa Jurídica do Varejo, de origem do Banco Real, para a plataforma de sistemas unificada. No mês março, finalizamos o processo, com a migração do restante dos clientes Pessoa Jurídica do Varejo e das grandes empresas (Atacado).

Com a implantação desta última etapa, foi concluída a Integração entre o Banco Real e o Santander. Os clientes já contam com uma ampla oferta de produtos e serviços comuns a todos. Este grande projeto sempre teve como premissa melhorar continuamente o padrão de atendimento e o nível de serviço prestado aos clientes.

1. Inclui compra de carteira e outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior)

2. Inclui poupança, depósito à vista, depósito a prazo, debêntures, LCA, LCI e letras financeiras.



RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em IFRS, apresentamos, neste relatório, a demonstração do Resultado Gerencial, que inclui os ajustes realizados sobre a Demonstração de Resultado Publicada (Contábil). Os ajustes referem-se ao *hedge* fiscal do investimento na agência de Cayman e à unificação de classificação contábil de operações de leasing. Tanto o ajuste do *hedge*, que impacta as linhas de impostos sobre a renda e os ganhos/perdas com ativos financeiros, como o ajuste da Leasing, que impacta as linhas de margem financeira e provisão para devedores duvidosos, não tem efeito sobre o lucro líquido.

Hedge Fiscal: Reclassificamos para a linha de Ganhos (Perdas) com ativos e passivos financeiros líquidos, o efeito fiscal do *hedge* que é contabilizado originalmente na linha de impostos. De acordo com as regras fiscais brasileiras, os ganhos (perdas) com a variação cambial (R\$/US\$) do investimento em dólar em Cayman não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de *hedge*, composta por derivativos, foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos. Assim, a alíquota efetiva de impostos e o resultado com ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros ainda são impactados por variação na taxa de câmbio.

Santander Leasing: Unificação de classificação contábil de operações de leasing ocorrida por ocasião da integração de sistemas.

Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	1T11			1T11 Gerencial	1T10			1T10 Gerencial	4T10			4T10 Gerencial
	Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing		Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing		Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing	
Margem de juros líquida	6.639			6.639	5.833		(119)	5.952	6.360		(139)	6.499
Resultado de renda variável	5			5	4			4	32			32
Resultado de equivalência patrimonial	18			18	10			10	10			10
Comissões líquidas	1.782			1.782	1.622			1.622	1.726			1.726
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	473	198		275	559	(49)		608	380	147		233
Outras receitas (despesas) operacionais	(29)			(29)	(45)			(45)	(138)			(138)
Total de receitas	8.888	198		8.690	7.983	(49)		8.151	8.370	147		8.362
Despesas gerais	(2.959)			(2.959)	(2.655)			(2.655)	(2.952)			(2.952)
Despesas administrativas	(1.343)			(1.343)	(1.300)			(1.300)	(1.274)			(1.274)
Despesas de pessoal	(1.616)			(1.616)	(1.355)			(1.355)	(1.678)			(1.678)
Depreciação e amortização	(338)			(338)	(286)			(286)	(349)			(349)
Provisões (líquidas) ¹	(630)			(630)	(629)			(629)	(381)			(381)
Perdas com ativos (líquidas)	(2.068)			(2.068)	(2.407)			(2.526)	(1.816)			(1.955)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ²	(2.059)			(2.059)	(2.403)		119	(2.522)	(1.768)		139	(1.907)
Perdas com outros ativos (líquidas)	(9)			(9)	(4)			(4)	(48)			(48)
Ganhos líquidos na alienação de bens	29			29	117			117	(60)			(60)
Lucro operacional antes da tributação	2.922	198		2.724	2.123	(49)		2.172	2.812	147		2.665
Impostos sobre a renda	(851)	(198)		(653)	(360)	49		(409)	(894)	(147)		(747)
Lucro líquido	2.071	-		2.071	1.763	-		1.763	1.918	-		1.918

1. Inclui provisões trabalhistas, cíveis e fiscais.

2. Inclui recuperações de créditos baixados como prejuízo.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹
(R\$ Milhões)

	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
Margem de juros líquida	6.639	5.952	11,5%	6.499	2,2%
Resultado de renda variável	5	4	25,0%	32	n.a.
Resultado de equivalência patrimonial	18	10	80,0%	10	80,0%
Comissões líquidas	1.782	1.622	9,9%	1.726	3,2%
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	275	608	-54,7%	233	18,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(29)	(45)	n.a.	(138)	-79,0%
Total de receitas	8.690	8.151	6,6%	8.362	3,9%
Despesas gerais	(2.959)	(2.655)	11,5%	(2.952)	0,2%
Despesas administrativas	(1.343)	(1.300)	3,3%	(1.274)	5,4%
Despesas de pessoal	(1.616)	(1.355)	19,3%	(1.678)	-3,7%
Depreciação e amortização	(338)	(286)	18,2%	(349)	-3,2%
Provisões (líquidas) ²	(630)	(629)	0,2%	(381)	65,4%
Perdas com ativos (líquidas)	(2.068)	(2.526)	-18,1%	(1.955)	5,8%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ³	(2.059)	(2.522)	-18,4%	(1.907)	8,0%
Perdas com outros ativos (líquidas)	(9)	(4)	n.a.	(48)	n.a.
Ganhos líquidos na alienação de bens	29	117	-75,2%	(60)	-148,3%
Lucro operacional antes da tributação	2.724	2.172	25,4%	2.665	2,2%
Impostos sobre a renda	(653)	(409)	59,8%	(747)	-12,5%
Lucro líquido	2.071	1.763	17,5%	1.918	8,0%

1. Considera reclassificação do hedge fiscal de Cayman e ajuste da unificação de classificação contábil de operações de Leasing

2. Inclui provisões trabalhistas, cíveis e fiscais.

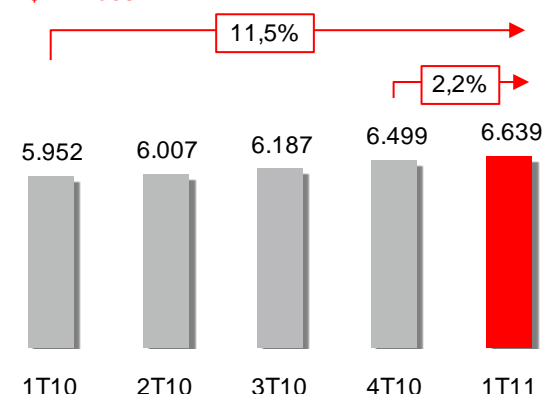
3. Inclui recuperações de créditos baixados como prejuízo.

A margem líquida com juros no primeiro trimestre de 2011 atingiu R\$ 6.639 milhões, aumento de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao quarto trimestre de 2010, apresenta alta de 2,2%

As receitas oriundas de crédito apresentaram evolução de 16,7% em doze meses e de 5,6% no trimestre. Este desempenho é justificado pelo crescimento do volume médio da carteira de crédito em R\$ 24,6 bilhões e R\$ 6,9 bilhões, em dozes meses e três meses, respectivamente. O aumento de spreads no trimestre também ajudou no aumento das receitas de juros de crédito. As receitas de depósitos apresentaram crescimento de 32,5% em doze meses e queda de 2,1% no trimestre.

A linha de Recursos Livres e outros apresenta queda tanto em doze meses como no trimestre, de 5,0% e 7,0%, respectivamente.

Margem Líquida com Juros
R\$ milhões



MARGEM DE JUROS LÍQUIDA (R\$ Milhões)

	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
Créditos	4.871	4.173	16,7%	4.615	5,6%
Volume médio	160.128	135.478	18,2%	153.209	4,5%
Spread (a.a.)	12,3%	12,5%	-0,1 p.p.	11,9%	0,4 p.p.
Depósitos	275	208	32,5%	281	-2,1%
Volume médio ¹	112.864	106.494	6,0%	108.590	3,9%
Spread (a.a.)	1,0%	0,8%	0,2 p.p.	1,0%	0,0 p.p.
Recursos livres e outros	1.492	1.571	-5,0%	1.604	-7,0%
Total margem de juros líquida	6.639	5.952	11,5%	6.499	2,2%

1. Considera depósitos à vista, poupança e depósito a prazo.



GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS (LÍQUIDOS) + DIFERENÇAS CAMBIAIS

Excluindo-se o efeito do *hedge* fiscal do investimento na agência de Cayman, os ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) mais diferenças cambiais somaram, no primeiro trimestre de 2011, R\$ 275 milhões, alta de 18,2% quando comparado ao trimestre anterior.

GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS (LÍQUIDOS) (R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
Total	473	559	-15,3%	380	24,3%
Hedge Cayman	198	(49)	n.a.	147	34,4%
Total sem hedge de Cayman	275	608	-54,7%	233	18,2%

COMISSÕES LÍQUIDAS

As comissões líquidas somaram R\$ 1.782 milhões, no primeiro trimestre de 2011, alta de 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente ao aumento da transacionalidade com os clientes nos produtos de cartões, seguros e capitalização, bem como fundos de investimento e previdência.

Em doze meses, as receitas com comissões de seguros e capitalização cresceram 73,2%, totalizando R\$ 485 milhões. Esta variação é explicada, em parte, pela mudança da vigência dos prêmios de seguros de vida e acidentes pessoais que, a partir de 2011, deixaram de ser renovados mensalmente para serem renovados anualmente. Para o banco, que recebe pró-labore referente à distribuição de prêmios de Seguros, o efeito foi positivo, dado que a base de cálculo do pró-labore é a emissão do prêmio. O impacto no primeiro trimestre de 2011 foi de R\$150 MM, uma vez que nesse período concentram-se as maiores renovações de prêmios na Seguradora.

As comissões de cartões de crédito e débito, por sua vez, totalizaram R\$ 311 milhões neste primeiro trimestre de 2011, com crescimento em doze meses de 46,0%. Este desempenho reflete a adoção de uma estratégia baseada em inovação e foco nas necessidades dos clientes, que resultou no aumento da base de cartões e maior penetração de produtos.

As comissões de fundos de investimentos e previdência foram de R\$ 296 milhões no primeiro trimestre de 2011, com crescimento de 12,3% em doze meses, resultado do aumento do saldo de ativos sob administração.

COMISSÕES LÍQUIDAS (R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
Tarifas bancárias	546	588	-7,1%	588	-7,2%
Seguros e capitalização	485	280	73,2%	307	57,8%
Fundos de Investimento e previdência	296	263	12,3%	296	0,0%
Cartões de crédito e débito	311	213	46,0%	270	15,1%
Recebimentos	120	125	-3,6%	128	-6,2%
Cobrança	92	96	-4,1%	101	-8,7%
Arrecadação	28	28	-2,0%	27	3,2%
Mercado de capitais	69	108	-36,1%	138	-50,2%
Comércio exterior	96	102	-6,4%	98	-2,9%
Outras ¹	(140)	(56)	148,4%	(100)	40,0%
Total	1.782	1.622	9,9%	1.726	3,2%

1. Inclui impostos e outras.



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

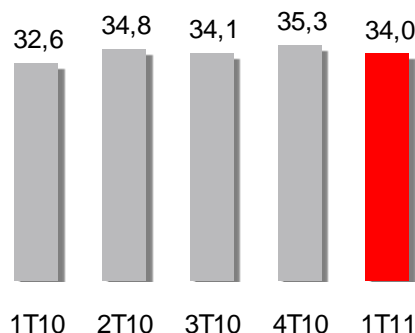
As despesas gerais (administrativas + pessoal) somaram R\$ 2.959 milhões no primeiro trimestre de 2011, alta de 11,5% em comparação ao mesmo período de 2010. A evolução é, em grande parte, consequência do esforço de expansão da rede de agências e das equipes comerciais do segmento de Pequenas e Médias Empresas (PMES). Em relação ao quarto trimestre de 2010, as despesas gerais apresentaram variação de 0,2%.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 1.343 milhões, alta de 3,3% em doze meses, e de 5,4% em relação ao quarto trimestre de 2010.

As despesas com pessoal somaram R\$ 1.616 milhões no primeiro trimestre de 2011, alta de 19,3% em doze meses e queda de 3,7% no trimestre. O desempenho em doze meses é explicado, principalmente, pela contratação de pessoas, consequência da expansão da rede de agências, e pelo impacto do acordo coletivo.

Como resultado o índice de eficiência, calculado por meio da divisão das despesas gerais pela receita total, atingiu 34,0%, com melhora de 1,3 p.p., quando comparamos ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência
%



ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)

	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
DESPESAS ADMINISTRATIVAS					
Serviços técnicos especializados de terceiros	386	374	3,2%	368	4,9%
Manutenção e conservação de bens	265	226	17,3%	241	10,0%
Processamento de dados	253	242	4,5%	139	82,0%
Propaganda, promoções e publicidade	83	77	7,8%	141	-41,1%
Comunicações	143	145	-1,4%	134	6,7%
Transporte e viagens	32	33	-3,0%	43	-25,6%
Segurança e vigilância	124	129	-3,9%	132	-6,1%
Outras	57	74	-23,0%	76	-25,0%
Total	1.343	1.300	3,3%	1.274	5,4%
DESPESAS DE PESSOAL					
Salários	1.021	843	21,1%	1.025	-0,4%
Encargos	270	238	13,4%	285	-5,3%
Benefícios	208	195	6,7%	208	0,0%
Treinamento	29	12	141,7%	38	-23,7%
Outras	88	67	31,3%	122	-27,9%
Total	1.616	1.355	19,3%	1.678	-3,7%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL	2.959	2.655	11,5%	2.952	0,2%
DESPESAS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	338	286	18,2%	349	-3,2%
DESPESAS TOTAIS	3.297	2.941	12,1%	3.301	-0,1%



PROVISÕES DE CRÉDITO

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, já incluindo o total de receita de recuperação, somou R\$ 2.059 milhões no primeiro trimestre de 2011, redução de 18,4% em relação à igual período de 2010. A receita com recuperação de créditos registrou aumento de 217,7% em relação ao primeiro trimestre de 2010 e de 139,2% no trimestre.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)

	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.607)	(2.695)	-3,3%	(2.136)	22,0%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	549	173	217,7%	229	139,2%
Total	(2.059)	(2.522)	-18,4%	(1.907)	8,0%

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (IFRS)

O índice de inadimplência (carteira vencida há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência) alcançou 6,1% no primeiro trimestre de 2011, queda de 0,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2010. No trimestre, o índice registrou alta de 0,3 p.p.

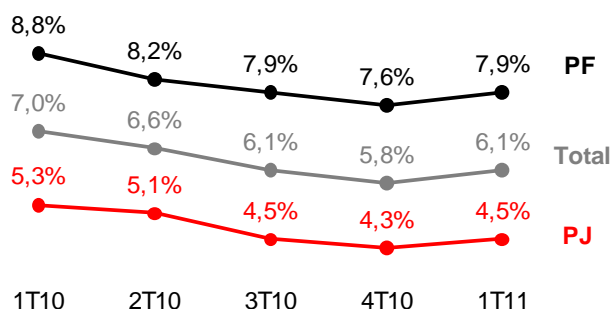
Fatores sazonais explicam, em grande parte, a elevação da inadimplência neste primeiro trimestre. Além disso, no processo de integração de sistemas, houve uma mudança de critério do cálculo da inadimplência em IFRS para o portfólio vindo do Banco Real, que explica mais que 50% do aumento da inadimplência no trimestre.

Cabe ressaltar que o índice de inadimplência em IFRS é mais conservador que o índice utilizado no Sistema Financeiro Brasileiro, portanto não é comparável com o indicador apurado em BR GAAP.

ÍNDICE DE COBERTURA (IFRS)

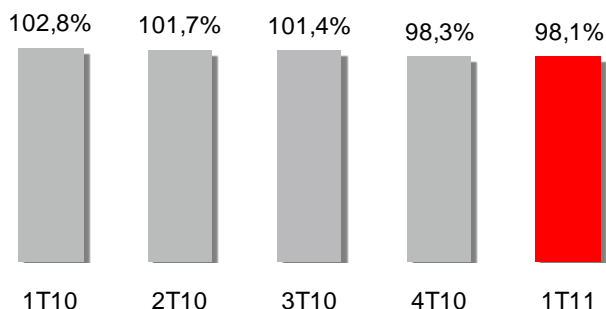
O índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias, mais créditos normais com alto risco de inadimplência. No primeiro trimestre de 2011, o indicador atingiu 98,1%, mostrando redução de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência¹ - IFRS



1. Operações vencidas há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência / carteira de crédito gerencial.

Cobertura - IFRS

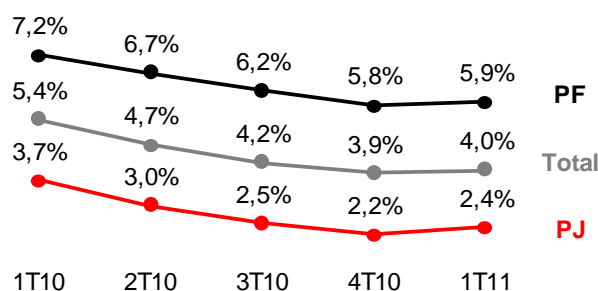




ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA EM BR GAAP (ACIMA DE 90 DIAS)

Os créditos vencidos há mais de 90 dias, no primeiro trimestre de 2011, representaram 4,0% do total da carteira de crédito, redução de 1,4 p.p. em doze meses. No trimestre, observa-se elevação tanto em pessoa física como no segmento de pessoa jurídica, com alta de 0,1 p.p e 0,2 p.p respectivamente. O aumento é explicado, basicamente, por fatores sazonais. Vale notar que a métrica de inadimplência em BR GAAP não foi afetada pela integração de sistemas.

Índice de Inadimplência¹ - BR GAAP (Over 90)

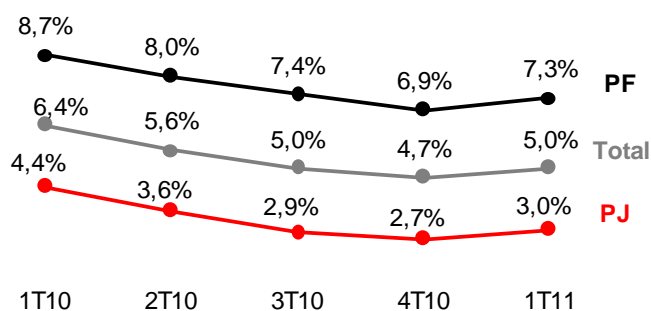


1. Operações vencidas há mais de 90 dias / carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 60 DIAS)

O indicador de créditos vencidos há mais de 60 dias atingiu 5,0% no primeiro trimestre de 2011, registrando queda de 1,4 p.p. em doze meses e alta de 0,3 p.p. no trimestre.

NPL¹ - Índice de Inadimplência - BR GAAP(%)



1. Operações vencidas há mais de 60 dias / carteira de crédito em BR GAAP.

PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS (LÍQUIDAS)

As provisões (líquidas) somaram R\$ 630 milhões no primeiro trimestre de 2011, mantendo o mesmo patamar do 1T10.

PROVISÕES (R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. 1T11x1T10	4T10	Var. 1T11x4T10
Total de contingências fiscais, cíveis, trabalhistas e diversas	(630)	(629)	0,2%	(381)	65,4%

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

No primeiro trimestre de 2011, o total de impostos atingiu R\$ 653 milhões, aumento de 59,8% quando comparado a igual período do ano anterior.

Ressaltamos que o total de impostos inclui imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS, e já exclui o efeito do *hedge* fiscal de Cayman, conforme já explicitado na página 10 deste relatório.



BALANÇO PATRIMONIAL ¹

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/11	Mar/10	Var.	Dez/10	Var.
			Mar11xMar10		Mar11xDez10
Disponibilidades e reserva no Banco Central do Brasil	57.443	36.835	55,9%	56.800	1,1%
Ativos financeiros para negociação	23.541	23.133	1,8%	24.821	-5,2%
Outros ativos financeiros ao valor justo no resultado	18.105	15.873	14,1%	17.939	0,9%
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	212	1.225	-82,7%	292	-27,4%
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	232	n.a.	-	n.a.
Instrumentos de Dívida	210	208	1,0%	224	-6,3%
Instrumentos de Patrimônio	17.683	14.208	24,5%	17.423	1,5%
Ativos financeiros disponíveis para venda	52.171	37.183	40,3%	47.206	10,5%
Empréstimos e financiamentos	178.758	150.003	19,2%	174.107	2,7%
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	23.914	20.330	17,6%	22.659	5,5%
Empréstimos e adiantamentos a clientes	164.597	139.678	17,8%	160.559	2,5%
Instrumentos de Dívida	79	-	n.a.	81	n.a.
Provisão para perdas	(9.832)	(10.005)	-1,7%	(9.192)	7,0%
Ativos tangíveis	4.576	3.835	19,3%	4.518	1,3%
Ativos intangíveis	31.949	31.587	1,1%	31.962	0,0%
Ágio	28.312	28.312	0,0%	28.312	0,0%
Outros intangíveis	3.637	3.275	11,1%	3.650	-0,4%
Ativo fiscal	14.343	14.834	-3,3%	14.842	-3,4%
Outros Ativos	3.102	2.766	12,1%	2.468	25,7%
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	128	133	-3,8%	116	10,3%
Ativos não correntes para venda	65	41	58,5%	67	-3,0%
Participações em coligadas	394	423	-6,9%	371	6,2%
Outros	2.515	2.169	16,0%	1.914	31,4%
Total do Ativo	383.988	316.049	21,5%	374.663	2,5%

PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/11	Mar/10	Var.	Dez/10	Var.
			Mar11xMar10		Mar11xDez10
Passivos financeiros para negociação	4.898	4.505	8,7%	4.785	2,4%
Passivos financeiros ao custo amortizado	261.011	203.499	28,3%	253.341	3,0%
Depósitos do Banco Central do Brasil	-	117	n.a.	-	n.a.
Depósitos de instituições de crédito	36.995	24.092	53,6%	42.392	-12,7%
Depósitos de clientes ²	174.423	147.287	18,4%	167.949	3,9%
Títulos de dívida e valores mobiliários	26.907	11.271	138,7%	20.087	34,0%
Dívidas subordinadas	9.974	9.855	1,2%	9.695	2,9%
Outros passivos financeiros	12.712	10.877	16,9%	13.218	-3,8%
Passivos por contratos de seguros	20.179	16.102	25,3%	19.643	2,7%
Provisões ³	9.010	9.881	-8,8%	9.395	-4,1%
Passivos fiscais	10.590	8.516	24,4%	10.530	0,6%
Outros passivos	3.584	2.817	27,2%	3.605	-0,6%
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	-	37	n.a.	-	n.a.
Outros passivos	3.584	2.778	29,0%	3.605	-0,6%
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	-	2	n.a.	-	n.a.
Total do passivo	309.272	245.320	26,1%	301.299	2,6%
Total do patrimônio líquido ⁴	74.716	70.729	5,6%	73.364	1,8%
Total do passivo e patrimônio líquido	383.988	316.049	21,5%	374.663	2,5%

1. Balanço Patrimonial Contábil não auditado

2. Inclui operações compromissadas.

3. Inclui provisões para pensões e contingências.

4. Inclui participação dos acionistas minoritários e ajuste de valor ao mercado

Os ativos totais totalizaram, no primeiro trimestre de 2011, R\$ 383.988 milhões, crescimento de 21,5% em doze meses, devido principalmente ao aumento da carteira de crédito e das disponibilidades e reservas no Banco Central.



TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 93.812 milhões no primeiro trimestre de 2011, crescimento de 25,4% em doze meses. Em comparação com dezembro de 2010, o total de títulos e valores mobiliários apresentou crescimento de 4,4%.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Mar/11	Mar/10	Var. Mar11xMar10	Dez/10	Var. Mar11xDez10
Títulos Públicos	57.982	48.142	20,4%	55.823	3,9%
Títulos Privados, Cotas de Fundos e Outros	12.961	7.988	62,3%	11.443	13,3%
Cotas de Fundos PGBL / VGBL	17.683	14.208	24,5%	17.423	1,5%
Instrumentos Financeiros	5.186	4.491	15,5%	5.134	1,0%
Total	93.812	74.829	25,4%	89.823	4,4%

CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito gerencial totalizou R\$ 164.598 milhões no primeiro trimestre de 2011, com crescimento de 17,6% em doze meses e 2,5% no trimestre. Excluindo o efeito da variação cambial, a carteira de crédito cresce 19,3% em doze meses e 2,9% no trimestre.

No critério IFRS, a carteira de crédito não considera a compra de carteira de outros bancos com coobrigação. Incluindo o saldo dessas aquisições e excluindo o efeito da variação cambial, o crescimento em doze meses do crédito seria de 18,4%.

No conceito carteira de crédito ampliada, que inclui, além de compra de carteira, outras operações com risco de crédito, a carteira cresceu 21,9% em doze meses e 3,2% no trimestre. Destaca-se que parcela significativa desses outros créditos foi originada no segmento de Grandes Empresas.

A carteira de crédito ampliada em BR GAAP atingiu R\$ 179.161 milhões em março de 2011, crescimento de 21,3% em doze meses.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO ¹ A CLIENTES (R\$ Milhões)	Mar/11	Mar/10	Var. Mar11xMar10	Dez/10	Var. Mar11xDez10
Pessoa física	53.456	43.992	21,5%	50.981	4,9%
Financiamento ao consumo	26.939	25.509	5,6%	26.969	-0,1%
Pequenas e Médias empresas	39.176	30.681	27,7%	38.178	2,6%
Grandes Empresas	45.026	39.728	13,3%	44.430	1,3%
Total	164.598	139.910	17,6%	160.558	2,5%
Outras operações com riscos de crédito ²	9.251	3.530	162,1%	7.674	20,5%
Compra de carteira	4.105	2.535	61,9%	4.200	-2,3%
Total Carteira ampliada	177.953	145.974	21,9%	172.432	3,2%
Avais e fianças total	20.934	21.111	-0,8%	22.563	-7,2%
Total Carteira ampliada com avais e fianças	198.887	167.085	19,0%	194.995	2,0%
Total Crédito em BR GAAP ampliado² sem avais e fianças	179.161	147.653	21,3%	173.052	3,5%

1. Os saldos de crédito dos segmentos de pequenas e médias empresas e grandes empresas, referentes ao ano de 2010, foram reclassificados para melhor comparabilidade com o período atual, devido a resegmentação de clientes ocorrida em 2011.

2. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior



CRÉDITO PESSOA FÍSICA

No primeiro trimestre de 2011, o crédito à pessoa física apresentou alta de 21,5% em doze meses totalizando R\$ 53.456 milhões. No trimestre registrou alta de 4,9%. Os produtos de maiores crescimentos no trimestre foram crédito consignado, imobiliário e cartões de crédito.

O volume da carteira de cartões cresceu 28,7% em doze meses e ficou estável no trimestre, atingindo R\$ 10.758 milhões no primeiro trimestre de 2011. A estabilidade no trimestre é explicada, em parte, pelo aumento sazonal no quarto trimestre de 2010.

O crédito consignado, considerando compra de carteira, totalizou no primeiro trimestre de 2011, R\$ 14.305 milhões, alta de 34,6% em doze meses. Comparando com dezembro de 2010, o crescimento atingiu 3,7%. A carteira de crédito imobiliário para pessoa física totalizou R\$ 7.109 milhões, alta de 32,5% em doze meses e 6,1% em três meses.

FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo, no primeiro trimestre de 2011, atingiu R\$ 26.939 milhões, com alta de 5,6% em doze meses e -0,1% em três meses. Neste segmento os esforços, nos últimos trimestres, centraram-se prioritariamente em rentabilizar o negócio.

CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

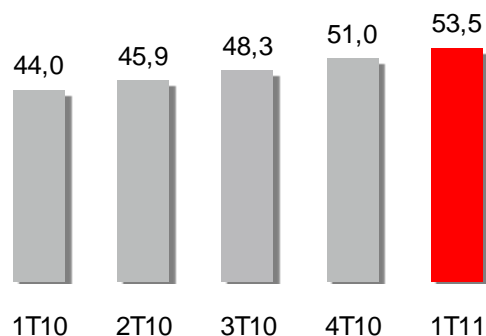
O crédito concedido à pessoa jurídica atingiu R\$ 84.203 milhões no primeiro trimestre de 2011, com alta de 19,6% em doze meses e 1,9% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 45.026 milhões, com crescimento de 13,3% em doze meses e 1,3% no trimestre. Se considerássemos as outras operações com risco de crédito¹, dado que parcela significativa dessas operações foram originadas no segmento de Grandes Empresas, o crescimento seria maior.

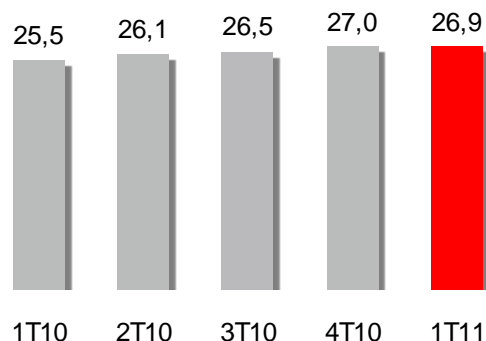
O volume de crédito destinado ao segmento de pequenas e médias empresas registrou um volume de R\$ 39.176 milhões no primeiro trimestre de 2011, com alta de 27,7% em doze meses e 2,6% no trimestre. A desaceleração no trimestre é, em grande parte, sazonal.

¹Inclui debentures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior.

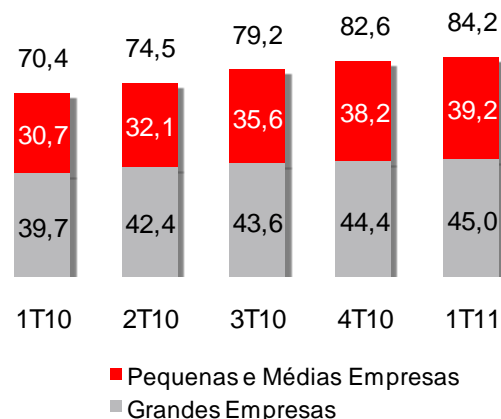
Pessoa Física
R\$ bilhões



Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões



Pessoa Jurídica
R\$ bilhões




CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

A tabela abaixo apresenta a abertura por produtos da carteira de crédito. Como comentado anteriormente, os produtos para Pessoa Física com maiores crescimentos em doze meses foram crédito consignado, imobiliário e cartões.

Em Pessoa Jurídica, os destaques foram Comércio exterior, com alta de 38,5% em doze meses, e Crédito Imobiliário com aumento de 31,8% no mesmo período de comparação.

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)	Mar/11	Mar/10	Var.	Dez/10	Var.
			Mar11xMar10		Mar11xDez10
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	2.466	2.210	11,6%	2.471	-0,2%
Cartão de Crédito	10.758	8.357	28,7%	10.760	0,0%
Consignado ²	14.305	10.628	34,6%	13.800	3,7%
Crédito Imobiliário	7.109	5.365	32,5%	6.698	6,1%
Crédito Rural	2.710	2.988	-9,3%	2.817	-3,8%
Crédito Pessoal/Outros	20.212	16.979	19,0%	18.635	8,5%
Total Pessoa Física c/ compra de carteira	57.561	46.527	23,7%	55.181	4,3%
Total Pessoa Física	53.456	43.992	21,5%	50.981	4,9%
Financiamento ao consumo	26.939	25.509	5,6%	26.969	-0,1%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	2.941	2.831	3,9%	3.051	-3,6%
Crédito Imobiliário	5.700	4.324	31,8%	5.392	5,7%
Comércio Exterior	20.911	15.102	38,5%	19.820	5,5%
Repasses	7.738	9.213	-16,0%	8.077	-4,2%
Crédito Rural	1.991	2.056	-3,1%	2.063	-3,5%
Capital de Giro/Outros	44.921	36.884	21,8%	44.206	1,6%
Total Pessoa Jurídica	84.203	70.409	19,6%	82.608	1,9%
Carteira de Crédito Total	164.598	139.910	17,6%	160.558	2,5%
Outras operações com riscos de crédito ³ - carteira comercial	9.251	3.530	162,1%	7.674	20,5%
Carteira de Crédito Ampliada	173.849	143.440	21,2%	168.232	3,3%
Aquisição de Carteira	4.105	2.535	61,9%	4.200	-2,3%
Total Carteira ampliada³ c/ compra de carteira	177.953	145.974	21,9%	172.432	3,2%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos totalizou R\$ 24.291 MM no 1T11, R\$ 24.173 MM no 4T10 e R\$ 23.054 MM no 1T10.

2. Inclui compra de carteira

3. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior



CAPTAÇÃO

O total de captações, incluindo captação de clientes e fundos de investimentos, atingiu R\$ 283.631 milhões em março de 2011, com alta de 18,0% em doze meses. No período, os destaques foram depósitos de poupança, com crescimento de 17,1%, e Debentures/LCI/LCA, com evolução de 47,3%.

O total de captações de clientes somou R\$ 168.236 milhões em março de 2011, com crescimento de 25,8% com relação a março de 2010 e 5,2% em relação ao trimestre anterior. A aceleração observada no período de doze meses é resultado de um novo e importante instrumento de captação, as Letras Financeiras. Este instrumento garante maior estabilidade ao *funding*, visto que o prazo mínimo de vencimento é de dois anos. Além disso, desde Dezembro de 2010, as Letras Financeiras estão isentas de compulsório, o contrário do que ocorreu com os Depósitos a Prazo, que sofreram um aumento na alíquota de recolhimento compulsório de 23% para 32%.

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Mar/11	Mar/10	Var.	Dez/10	Var.
		Mar11xMar10		Mar11xDez10	
Depósitos à vista	15.343	13.699	12,0%	16.131	-4,9%
Depósitos de poupança	30.195	25.781	17,1%	30.304	-0,4%
Depósitos a Prazo	73.482	68.252	7,7%	68.916	6,6%
Debêntures/LCI/LCA ¹	38.332	26.025	47,3%	37.892	1,2%
Letras Financeiras	10.884	-	n.a.	6.639	63,9%
Captação de Clientes	168.236	133.757	25,8%	159.882	5,2%
Fundos	115.395	106.572	8,3%	111.338	3,6%
Captação Total	283.631	240.329	18,0%	271.220	4,6%

1. Operações compromissadas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agrícola.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

O quadro abaixo mostra as origens dos recursos aplicados nas operações de crédito. Além dos depósitos de clientes, líquido dos compulsórios, é necessário adicionar as captações de linhas externas, de linhas internas e de títulos emitidos no mercado internacional.

No primeiro trimestre de 2011, observa-se que o crescimento das captações em doze meses cresce e supera, o ritmo de crescimento da carteira de crédito. Dessa forma, a relação entre a carteira de empréstimos e o *funding* total captado de clientes e instituições financeiras atingiu 99% em março de 2011, registrando melhora de 6,1 p.p.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar/11	Mar/10	Var.	Dez/10	Var.
		Mar11xMar10		Mar11xDez10	
Captação de Clientes	168.236	133.757	25,8%	159.882	5,2%
(-) Compulsório	(54.291)	(34.043)	59,5%	(53.642)	1,2%
Captações Líquidas de Compulsório	113.945	99.714	14,3%	106.240	7,3%
Obrigações por Repasses e empréstimos	24.660	20.566	19,9%	26.152	-5,7%
Dívida subordinada	9.974	9.855	1,2%	9.695	2,9%
Captação Externa	18.330	3.507	422,7%	11.567	58,5%
Total Captações (A)	166.909	133.642	24,9%	153.654	8,6%
Total Crédito Clientes (B)	164.598	139.910	17,6%	160.558	2,5%
B / A (%)	99%	105%	-6,1 p.p.	104%	-5,9 p.p.

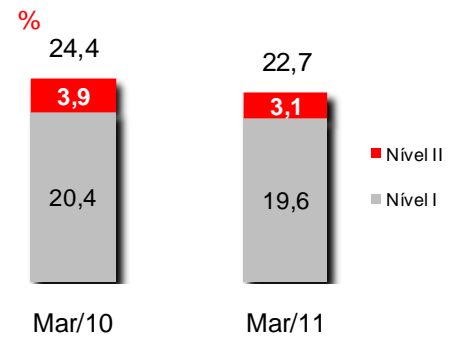


ÍNDICE DE BASILÉIA – BR GAAP

O índice de Basileia alcançou 22,7% em março de 2011, e diminuiu 1,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice mínimo, pelas regras brasileiras, é de 11%.

O indicador abaixo desconsidera o valor do ágio não amortizado no cálculo do patrimônio de referência.

Índice de Basileia



RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)

	Mar/11	Mar/10	Var.	Dez/10	Var.
		Mar11xMar10		Mar11xDez10	
Patrimônio de Referência Nível I Ajustado ¹	46.300	43.912	5,4%	44.884	3,2%
Patrimônio de Referência Nível II	7.342	8.451	-13,1%	7.433	-1,2%
Patrimônio de Referência Nível I e II¹	53.642	52.363	2,4%	52.317	2,5%
Patrimônio de Referência Exigido	25.990	23.652	9,9%	26.020	-0,1%
Ativo ponderado pelo risco	236.273	215.018	9,9%	236.545	-0,1%
Índice de Basileia II	22,7%	24,4%	-1,7 p.p.	22,1%	0,5 p.p.

Valores Calculados com base nas informações consolidadas das instituições financeiras (conglomerado financeiro)

1. Desconsidera o efeito do ágio referente a incorporação das ações do Banco Real e AAB Dois Par, conforme determinado pela regra internacional.



ANÁLISE DE RESULTADO POR SEGMENTO

O Banco opera com três segmentos de negócios: Banco Comercial, Banco Global de Atacado e Gestão de Ativos / Seguros. O segmento de Banco Comercial inclui produtos e serviços voltados aos clientes de varejo, financiamento ao consumo, empresas e clientes corporativos, exceto clientes globais atendidos pelo segmento Banco Global de Atacado. O segmento Banco de Atacado Global compreende as operações com os clientes corporativos globais, atividades de Tesouraria e Banco de Investimento. O segmento de Gestão de Ativos / Seguros inclui a gestão de fundos de investimento e comercialização de previdência privada, capitalização e seguros.

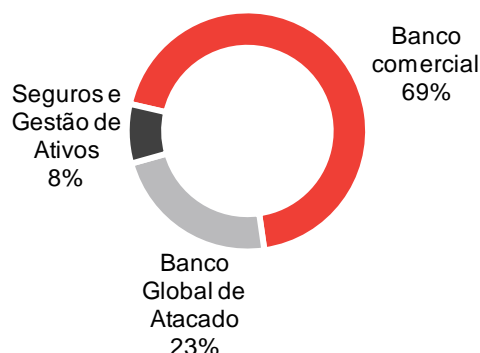
No 1T11, o Banco Comercial representou 69% do lucro antes de impostos em IFRS. O Banco Global de Atacado obteve participação de 23% e Gestão de Ativos/ Seguros, atingiu 8%.

O lucro¹ antes de impostos do segmento de Banco Comercial somou no primeiro trimestre de 2011 R\$ 2.005 milhões, alta de R\$ 802 milhões ou 66% em relação ao mesmo período de 2010. Em relação ao trimestre anterior, ampliou sua participação no resultado, de 64% para 69%, em decorrência do crescimento da carteira de crédito.

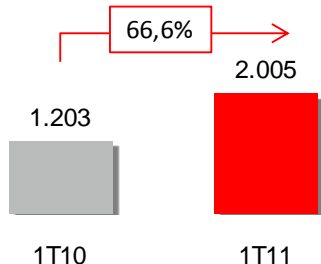
O Banco Global de Atacado registrou lucro¹ antes de impostos de R\$681 milhões no primeiro trimestre de 2011, com redução de 10,1% em doze meses.

O segmento de Gestão de Ativos e Seguros apresentou lucro¹ antes de impostos de R\$ 236 milhões no primeiro trimestre, alta de 45,5% em doze meses ou R\$74 milhões.

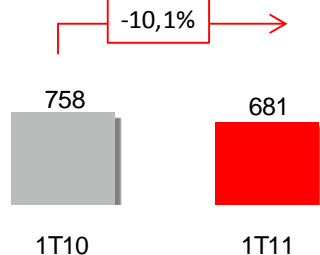
Lucro antes de impostos por segmentos 1T11



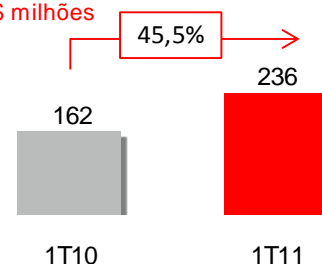
Lucro¹ antes de Impostos Banco Comercial R\$ milhões



Lucro¹ antes de Impostos Banco Global de Atacado R\$ milhões



Lucro¹ antes de Impostos Gestão de Recursos de Terceiros e Seguros R\$ milhões



¹Não inclui hedge de Cayman



CARTÕES

NÚMERO DE TRANSAÇÕES E FATURAMENTO

Iniciamos o ano de 2011 com praticamente o mesmo número de transações de cartões de crédito do último trimestre de 2010: 192 milhões. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior o crescimento foi de 29,0%.

O faturamento total atingiu R\$ 30,7 bilhões no primeiro trimestre do ano: decréscimo de 9,4% em relação ao último trimestre de 2010, seguindo o comportamento sazonal do quarto trimestre. Em relação a igual período do ano anterior o crescimento no faturamento foi de 16,8%.

CARTEIRA DE CRÉDITO

O volume da carteira total de cartões se manteve estável no trimestre, seguindo o movimento sazonal do faturamento, e cresceu 28,0% em doze meses. A proporção da carteira financiada neste total mostrou elevação, passando de 28%, em dezembro de 2010, para 32% no primeiro trimestre de 2011.

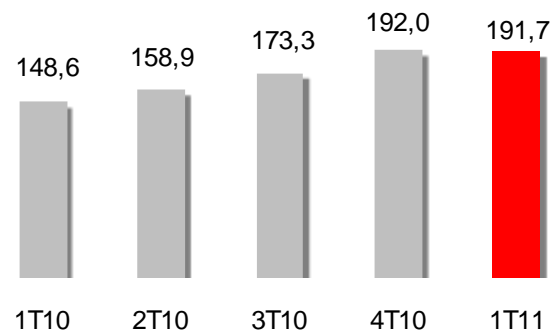
Ainda em consequência do foco na oferta do produto - parcelamento de fatura - tivemos um crescimento de 24,0% na carteira financiada em 12 meses.

BASE DE CARTÕES

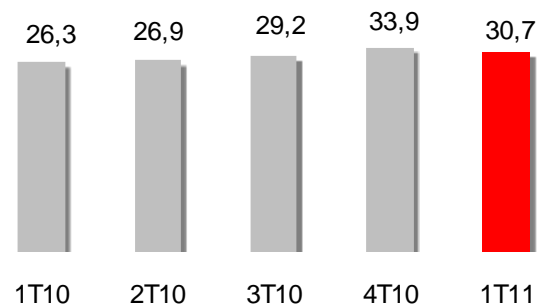
A base de cartões de crédito se manteve praticamente estável, apresentando crescimento de 1,6% em relação ao último trimestre de 2010 e crescimento de 11,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os cartões de débito somaram 26,3 milhões em março de 2011, com crescimento de 9,6% em um ano e de 1,9% no trimestre.

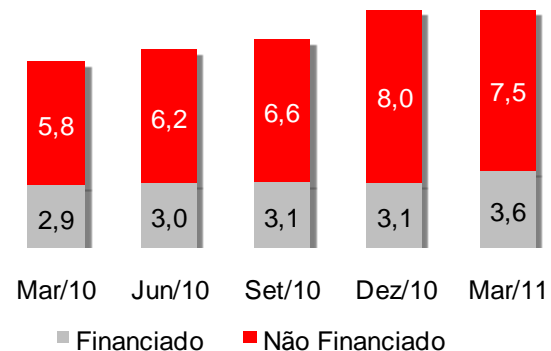
Número de Transações de Cartões de Crédito em milhões



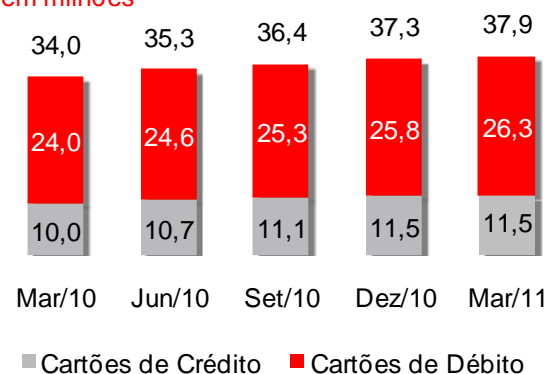
Faturamento Total R\$ bilhões



Composição da Carteira de Cartões R\$ bilhões



Base de Cartões em milhões





GESTÃO DE RISCOS

1. GOVERNANÇA CORPORATIVA DA FUNÇÃO DE RISCOS

A estrutura dos comitês de Riscos do Banco Santander é definida conforme os mais altos padrões de gestão prudente e visão cliente junto do Conglomerado Santander. Suas principais atribuições são:

Integrar e adaptar a cultura de risco do Banco Santander ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco, compatibilizados com a missão e objetivos das áreas de negócio.

- Aprovar proposta e operações e limites de crédito de clientes e carteiras (atacado e varejo).
- Deliberar em temas gerais relacionados com Risco de Mercado.
- Conhecer as observações e recomendações formuladas periodicamente pelos Reguladores/ autoridades de supervisão, assim como das auditorias Interna e Independente.
- Garantir que a atuação do Banco Santander seja consistente com o nível de tolerância a riscos previamente aprovado pelo Comitê Executivo e Conselho, e alinhadas com as políticas do Conglomerado Santander.
- Autorizar o uso das ferramentas de gestão e os modelos de riscos locais e conhecer o resultado de sua validação interna.

A função de riscos no Banco Santander é executada através da Vice-Presidência Executiva de Riscos, que é independente das áreas de negócio, e reporta-se diretamente ao Presidente do Banco Santander e ao Diretor Corporativo de Riscos do Grupo.

Um maior detalhamento da estrutura, metodologias e sistema de controle relacionado à gestão de riscos está descrito no relatório, disponível no endereço eletrônico www.santander.com.br.

RISCO DE CRÉDITO

A função de Riscos de Crédito e Mercado é desenvolver políticas e estratégias para o gerenciamento de risco de crédito de acordo com o apetite de riscos definido pela Comissão Executiva. Adicionalmente, é responsável pelos sistemas de controle e acompanhamento utilizados na gestão de riscos de crédito e mercado. Esses sistemas e processos são aplicados na identificação, mensuração, controle e diminuição da exposição ao risco em operações individuais ou agrupadas por semelhança.

A Gestão de Riscos é especializada em função das características dos clientes, assim como o processo de gestão de riscos é segregado entre clientes individualizados e clientes com características similares (estandarizados).

RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a exposição a fatores de riscos tais como taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços no mercado de ações e outros valores, em função do tipo de produto, do montante das operações, do prazo, das condições do contrato e da volatilidade subjacente. Na administração dos riscos de mercado, são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos “gaps” de liquidez, entre outras. Isso permite o acompanhamento dos riscos que podem afetar as posições das carteiras do Banco Santander nos diversos mercados em que atua.

O Banco Santander opera de acordo com as políticas globais, enquadradas na perspectiva de risco tolerado pelo Banco Santander e alinhado aos objetivos no Brasil e no mundo. Para isso, desenvolveu seu próprio modelo de Gestão de Riscos, seguindo os seguintes princípios:

- Independência funcional;
- Capacidade executiva sustentada no conhecimento e na proximidade do cliente;
- Alcance global da função (diferentes tipos de riscos);
- Decisões colegiadas, que avaliem todos os cenários possíveis e não comprometam os resultados com decisões individuais, incluindo o Comitê Executivo de Riscos Brasil, que fixa limites e aprova operações e o Comitê Executivo de Ativos e Passivos, que responde pela gestão do capital e riscos estruturais, o que inclui o risco-país, a liquidez e as taxas de juros;
- Gestão e otimização da equação de risco/retorno; e
- Metodologias avançadas de gestão de riscos, como o *Value at Risk* (VaR) (simulação histórica de 520 dias, com um nível de confiança de 99% e horizonte temporal de um dia), cenários, sensibilidade da margem financeira, sensibilidade do valor patrimonial e plano de contingência.

A estrutura de Riscos de Mercado é parte da Vice-Presidência de Riscos de Crédito e Mercado, área independente que aplica



as políticas de risco, levando em consideração as definições corporativas locais e globais.

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS, CONTROLES INTERNOS E LEI SARBANES-OXLEY

As áreas corporativas responsáveis pela Gestão de Riscos Operacionais e Tecnológicos e Controles Internos - SOX do Banco Santander são subordinadas a vice-presidências distintas, com estruturas, normas, metodologias, ferramentas e modelos internos específicos, garantindo através de um modelo de gestão a adequada identificação, captura, avaliação, controle, monitoramento, mitigação e redução dos eventos e perdas. Adicionalmente, a gestão e prevenção aos riscos operacionais, tecnológicos e de gestão da continuidade de negócios, além do contínuo fortalecimento do sistema de controles internos, atende às determinações dos órgãos reguladores, Novo Acordo da Basileia – BIS II e exigências da Lei Sarbanes Oxley. Segue também as diretrizes estabelecidas pelo Banco Santander Espanha fundamentadas no COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

Os procedimentos desenvolvidos e adotados buscam posicionar e manter o Banco Santander entre as instituições financeiras reconhecidas como detentoras das melhores práticas gerenciais na administração dos riscos operacionais, contribuindo para melhoria contínua da reputação, solidez e confiabilidade da instituição no mercado local e internacional.

A Alta Administração é parte atuante e está alinhada com a missão das áreas, reconhecendo, participando e compartilhando da responsabilidade para a contínua melhoria da cultura e estrutura da gestão de riscos operacionais e tecnológicos e do sistema de controles internos, visando garantir o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidos, assim como a segurança e qualidade dos produtos e serviços prestados.

O Conselho de Administração do Banco Santander, atendendo à Circular Bacen 3.383/2008, optou pela Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao risco operacional

A revisão realizada sobre a eficácia do ambiente de controles internos de 2010 nas empresas do Banco Santander, em cumprimento à seção 404 da Lei Sarbanes Oxley, foi concluída em fevereiro de 2011 e não identificou qualquer incidência considerada material.

RISCO AMBIENTAL E SOCIAL

O Banco Santander implementou a Prática de Risco Socioambiental, que além da concessão de crédito, prevê a análise de questões socioambientais na aceitação de clientes.

A área analisa a gestão socioambiental do cliente verificando itens como áreas contaminadas, desmatamento, violações trabalhistas e outros problemas para os quais existe o risco de aplicação de penalidades.

Uma equipe especializada com formação em Biologia, Geologia, Engenharia Ambiental e Química monitora as práticas socioambientais dos clientes, e uma equipe de analistas financeiros estuda a probabilidade de danos relacionados a tais práticas que podem afetar as garantias e a condição financeira dos clientes do Banco.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em março foram lançados os produtos de seguro Proteção Vida Mulher e Proteção Vida Homem. Os clientes que contratarem contribuirão com os programas do “Instituto Se Toque”, destinando 10% da primeira quota do seguro para a promoção da educação e conscientização do público feminino sobre a prevenção do câncer da mama, do útero e dos ovários.

Neste início de ano também se destacam as ações do Banco Santander para apoiar comunidades afetadas por eventos climáticos. Para atender clientes atingidos pelas fortes chuvas ocorridas na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, o Banco Santander renegociou financiamentos de empresas e agilizou a liberação de indenizações de seguros contra desmoronamentos. O Banco Santander ainda renegociou taxas de juros e iniciou o mapeamento de clientes interessados na linha de crédito do BNDES para a região, aprovando operações para 27 empresas. Também firmou parceria com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro para a reforma e/ou reconstrução de edificações ligadas a educação pública. Para isso serão usados recursos doados pelo Banco Santander, funcionários e clientes.

Para apoiar familiares e amigos atingidos pelos desastres naturais no Japão, o Banco Santander isentou, por seis meses, todos os correntistas pessoas físicas da tarifa de câmbio nas operações de ordem de pagamento enviadas ao Japão.

O Relatório Anual, que consolida os resultados econômicos, sociais e ambientais das atividades do Banco Santander está disponível para consulta pública no site www.santander.com.br/ri.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

No primeiro trimestre de 2011, o Banco Santander avançou na implementação de suas práticas de governança corporativa, por meio da adoção de dois comitês de assessoramento ao Conselho de Administração: Comitê de Risco que tem por objetivo revisar e acompanhar a implantação das políticas e metodologias de alocação de capital e de gestão de risco, incluindo o estabelecimento de limites de exposição aos diversos riscos como de mercado, de crédito, de liquidez, jurídico, de imagem e operacional e Comitê de Governança Corporativa, Ética e Sustentabilidade que deve propor, monitorar e validar processos e políticas que reforcem a gestão da companhia pautada pela transparência e respeito e pela promoção do desenvolvimento sustentável, por meio da discussão de temas relacionados a ética, sustentabilidade e

práticas de governança corporativa, de forma a gerar valor para todos os públicos de relacionamento do Banco Santander.

Estes novos comitês vêm somar aos comitês de Auditoria, Nomeação e Remuneração já instalados.

Relativo ao Comitê de Auditoria, em 18 de março de 2011, foram nomeados para um novo mandato de um ano, a Sra. Maria Elena Cardoso Figueira, como coordenadora e especialista financeira, e os Srs. Celso Clemente Giacometti e Sergio Darcy da Silva Alves.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de março de 2011 foi aprovada a Política de Divulgação de Gestão de Riscos e Patrimônio Exigido com o objetivo de fornecer informações sobre processos, metodologias e controles implantados para a gestão dos riscos do conglomerado; capital regulatório - patrimônio de referência exigido e suficiência de capital.

Também foi inaugurada uma nova forma de comunicação com nossos acionistas, por meio da adoção do Manual para Participação em Assembleias Gerais de Acionistas que visa proporcionar ao mercado todas as informações necessárias para que acionistas e investidores possam tomar as suas decisões com consciência e confiança. Este manual foi concebido para participação de nossos acionistas nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária que foram realizadas no dia 26 de abril de 2011 e corrobora o compromisso do Banco Santander com a transparência e respeito a todos os acionistas.

Ainda no primeiro trimestre de 2011, o Banco Santander recebeu o Escore GAMMA 7 (Governance, Accountability, Management Metrics and Analysis), atribuído pela Standard & Poor's Governance Services, em uma escala que varia de 0 a 10. O Relatório da Standard & Poor's que aponta os processos e práticas gerais de governança corporativa do Banco Santander, bem como os pontos que afetam negativamente o indicador Escore GAMMA está disponível no endereço eletrônico www.santander.com.br.

De acordo com o regulamento do Nível 2 da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), o Banco Santander está vinculado à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante no Estatuto Social. Em www.santander.com.br/ri na seção governança corporativa, pode-se encontrar uma completa descrição dos requisitos mínimos para ser listado no nível 2 de governança corporativa da BM&FBovespa.

RESUMO DO PATRIMONIAL ¹

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/11	Dez/10	Set/10	Jun/10	Mar/10
Disponibilidade e reserva no Banco Central do Brasil	57.443	56.800	53.361	42.344	36.835
Ativos financeiros para negociação	23.541	24.821	23.738	35.902	23.133
Outros ativos financeiros ao valor justo no resultado	18.105	17.939	16.665	16.213	15.873
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	212	292	654	1.076	1.225
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	3	221	232
Instrumentos de Dívida	210	224	223	210	208
Instrumentos de Patrimônio	17.683	17.423	15.785	14.706	14.208
Ativos financeiros disponíveis para venda	52.171	47.206	40.627	42.579	37.183
Empréstimos e financiamentos	178.758	174.107	169.250	156.804	150.003
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	23.914	22.659	24.771	20.282	20.330
Empréstimos e adiantamentos a clientes	164.597	160.559	153.994	146.308	139.678
Instrumentos de Dívida	79	81	-	-	-
Provisão para perdas	(9.832)	(9.192)	(9.515)	(9.786)	(10.005)
Ativos tangíveis	4.576	4.518	4.212	3.977	3.835
Ativos intangíveis	31.949	31.962	31.667	31.630	31.587
Ágio	28.312	28.312	28.312	28.312	28.312
Outros Intangíveis	3.637	3.650	3.355	3.318	3.275
Ativo fiscal	14.343	14.842	15.258	15.250	14.834
Outros ativos	3.102	2.468	2.853	2.547	2.766
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	128	116	104	107	133
Ativos não correntes para venda	65	67	86	93	41
Participações em Coligadas	394	371	440	429	423
Outros	2.515	1.914	2.223	1.918	2.169
Total do Ativo	383.988	374.663	357.631	347.246	316.049

PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/11	Dez/10	Set/10	Jun/10	Mar/10
Passivos financeiros para negociação	4.898	4.785	5.014	4.668	4.505
Passivos financeiros ao custo amortizado	261.011	253.341	237.859	232.373	203.499
Depósitos do Banco Central do Brasil	-	-	-	-	117
Depósitos de instituições de crédito	36.995	42.392	41.361	47.784	24.092
Depósitos de clientes ²	174.423	167.949	159.426	150.378	147.287
Títulos de dívida e valores mobiliários	26.907	20.087	14.944	12.168	11.271
Dívidas subordinadas	9.974	9.695	9.432	10.082	9.855
Outros passivos financeiros	12.712	13.218	12.696	11.961	10.877
Passivos por contratos de seguros	20.179	19.643	17.893	16.693	16.102
Provisões ³	9.010	9.395	9.910	9.662	9.881
Passivos fiscais	10.590	10.530	10.047	9.199	8.516
Outros passivos	3.584	3.605	3.829	3.032	2.817
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	-	-	17	42	37
Outros passivos	3.584	3.605	3.812	2.988	2.778
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	-	-	-	2	2
Total do passivo	309.272	301.299	284.552	275.627	245.320
Total do patrimônio líquido ⁴	74.716	73.364	73.079	71.619	70.729
Total do passivo e patrimônio líquido	383.988	374.663	357.631	347.246	316.049

1. Balanço Patrimonial Contábil não auditado

2. Inclui operações compromissadas.

3. Inclui provisões para pensões e contingências.

4. Inclui participação dos acionistas minoritários e ajuste de valor ao mercado



RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em IFRS, apresentamos a demonstração de resultado gerencial que difere da demonstração contábil devido ao ajuste do *hedge* fiscal dos investimentos na agência de Cayman e ao ajuste relativo a unificação de classificação contábil de operações de leasing ocorrida por ocasião da integração de sistemas da Santander Leasing Arrendamento Mercantil. Reclassificamos para a linha de ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros líquidos, o efeito fiscal do *hedge* que é contabilizado originalmente na linha de impostos. Abaixo, apresentamos por trimestre os resultados do *hedge* fiscal que são reclassificados na demonstração de resultado gerencial.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)

	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10
Receitas com juros e similares	11.802	11.189	10.603	9.839	9.278
Despesas com juros e similares	(5.163)	(4.690)	(4.416)	(3.832)	(3.326)
Margem líquida com juros	6.639	6.499	6.187	6.007	5.952
Resultado de renda variável	5	32	2	14	4
Resultado de equivalência patrimonial	18	10	11	13	10
Comissões líquidas	1.782	1.726	1.776	1.710	1.622
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	275	233	472	290	608
Outras receitas (despesas) operacionais	(29)	(138)	(105)	(60)	(45)
Total de receitas	8.690	8.362	8.343	7.974	8.151
Despesas gerais	(2.959)	(2.952)	(2.849)	(2.774)	(2.655)
Despesas administrativas	(1.343)	(1.274)	(1.373)	(1.357)	(1.300)
Despesas de pessoal	(1.616)	(1.678)	(1.476)	(1.417)	(1.355)
Depreciação e amortização	(338)	(349)	(309)	(293)	(286)
Provisões (líquidas) ¹	(630)	(381)	(674)	(290)	(629)
Perdas com ativos (líquidas)	(2.068)	(1.955)	(1.968)	(2.356)	(2.526)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ²	(2.059)	(1.907)	(1.961)	(2.393)	(2.522)
Perdas com outros ativos (líquidas)	(9)	(48)	(7)	37	(4)
Ganhos líquidos na alienação de bens	29	(60)	35	48	117
Lucro operacional antes da tributação	2.724	2.665	2.578	2.309	2.172
Impostos sobre a renda	(653)	(747)	(643)	(543)	(409)
Lucro líquido	2.071	1.918	1.935	1.766	1.763

1. Inclui provisões trabalhistas, cíveis e fiscais.

2. Inclui recuperações de créditos baixados como prejuízo.

De acordo com as regras fiscais brasileiras, os ganhos (perdas) com a variação cambial (R\$/US\$) do investimento em dólar em Cayman não são tributáveis (dedutíveis). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de *hedge*, composta por derivativos, foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos. Assim, a alíquota efetiva de impostos e o resultado com ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros ainda são impactados por variação na taxa de câmbio.

HEDGE FISCAL DE CAYMAN (R\$ Milhões)

	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	198	147	314	(140)	(49)
Impostos sobre a renda	(198)	(147)	(314)	140	49

